

O Espírito de Verdade e as respostas de *O Livro dos Espíritos*

É muito comum ouvirmos palestrantes espíritas, ao citarem algumas das perguntas de *O Livro dos Espíritos*, dizerem que foi o Espírito de Verdade quem as respondeu. Inclusive, não é raro acontecer que, nas casas espíritas, encontremos pelo menos um que assim age. Pelas nossas leituras, parece-nos, em princípio, que o que há nas obras da Codificação não é bem isso; por essa razão, resolvemos pesquisar. E veja, caro leitor, o que encontramos:

a) Na obra *O que é o Espiritismo*, o biógrafo Henri Sausse, diz que:

Em 1856, o Sr. Rivail frequentou as reuniões espíritas que se realizavam à rua Tiquetone, em casa do Sr. Roustan, com Mlle. Japhet, sonâmbula, que obtinha como médium comunicações muito interessantes, com o auxílio da cesta aguçada (1); fez examinar por esse médium as comunicações obtidas e postas precedentemente em ordem. Esse trabalho foi efetuado, a princípio, nas sessões ordinárias; mas a pedido dos Espíritos, e para que fosse consagrado mais cuidado, mais atenção a esse exame, foi continuado em sessões particulares.

“Não me contentei com essa verificação, diz ainda Allan Kardec, que os Espíritos me haviam recomendado. Tendo-me as circunstâncias posto em relação com outros médiuns, toda vez que se oferecia ocasião, eu a aproveitava para propor algumas das questões que me pareciam mais melindrosas. Foi assim que mais de dez médiuns prestaram seu concurso a esse trabalho. E foi da comparação e da fusão de todas essas respostas, coordenadas, classificadas e muitas vezes refeitas no silêncio da meditação, que formei a primeira edição de *O Livro dos Espíritos*, a qual apareceu em 18 de abril de 1857.” (grifo nosso) (2)

Fica, portanto, claro que houve o concurso de dez médiuns; certamente, que, por eles, se manifestaram vários espíritos e não somente o Espírito de Verdade; aliás, na fala de Kardec, ele afirma, logo no início, que havia recebido dos Espíritos, por intermédio da médium Sra. Japhet, várias comunicações às quais submeteu ao Controle Universal.

Em seu diálogo com o visitante Kardec, num certo ponto, faz a seguinte consideração:

Os Espíritos que formam a população invisível da Terra são, de alguma sorte, o reflexo do mundo corporal; neles se encontram os mesmos vícios e as mesmas virtudes; há entre eles sábios, ignorantes e charlatães, prudentes e levianos, filósofos, raciocinadores, sistemáticos; como se não se despissem de

1 Arranjada em forma de bico – Nota do Tradutor.

2 KARDEC, 2001b, p. 19

seus prejuízos, todas as opiniões políticas e religiosas têm entre eles representantes; cada um fala segundo suas ideias, e o que eles dizem é, muitas vezes, apenas a sua opinião pessoal; eis o motivo por que se não deve crer cegamente em tudo o que dizem os Espíritos. (grifo nosso) ⁽³⁾.

Ressalta que os Espíritos só falam do que sabem; suas opiniões, muitas das vezes, são reflexo daquilo que pensavam quando encarnados; portanto, encontram-se vinculadas ao sistema filosófico, religioso e científico do qual faziam parte.

b) Na *Revista Espírita 1858*:

Há um aviso sobre a obra *O Livro dos Espíritos*, no qual consta a seguinte frase: “Escrito sob o ditado e publicado por ordem dos espíritos superiores” ⁽⁴⁾, o que já demonstra terem sido vários os Espíritos que participaram da obra.

Em *Les Livre des Esprits* (versão PDF), edição francesa publicada pela Union Spirite Française, conforme o original da segunda edição de 1860, lemos:

“Selon l'enseignement donné par les Esprits supérieurs à l'aide de divers médiums”. ⁽⁵⁾

Tradução de Evandro Noleto Bezerra temos:

“Segundo o Ensino dado pelos Espíritos Superiores com o auxílio de diversos médiums”. (grifo nosso) ⁽⁶⁾

Continua a informação de que a obra é um produto do ensinamento dos Espíritos Superiores, e não somente do Espírito de Verdade.

Ao fazer seus comentários sobre duas correspondências que havia recebido, Kardec explica:

Frequentemente, se nos dirigem perguntas sobre a maneira pela qual obtivemos as comunicações que são objeto de *O Livro dos Espíritos*. Resumimos, aqui, tanto mais voluntariamente, as respostas que nos fizemos, a esse respeito, pois isso nos dará ocasião de cumprir um dever de gratidão, para com as pessoas que quiseram nos prestar seu concurso.

Como explicamos, as comunicações por pancadas, dito de outro modo, pela tiptologia, são muito lentas e muito incompletas, para um trabalho de longo fôlego, também não empregamos, jamais, esse meio; tudo foi obtido pela escrita e por intermédio de vários médiums psicógrafos. Nós mesmos preparamos as perguntas e coordenamos o conjunto da obra; as respostas são, textualmente, as que nos foram dadas pelos Espíritos; a maioria, foi escrita sob nossos olhos, algumas foram tomadas de comunicações que nos foram dirigidas por correspondentes, ou que recolhemos, por toda parte onde estivemos, para estudá-las: os Espíritos parecem, para esse efeito, multiplicar, aos nossos olhos,

3 KARDEC, 2001b, p. 107.

4 KARDEC, 2001a, p. 33.

5 KARDEC, s/d, p. 1.

6 KARDEC, 2006b, p. 1.

os sujeitos de observação.

Os primeiros médiuns que concorreram para o nosso trabalho, foram a senhorita B***, cuja complacência nunca nos faltou; o livro foi escrito, quase por inteiro, por seu intermédio e na presença de um numeroso auditório, que assistia às sessões, e nelas tomavam o mais vivo interesse. Mais tarde, os Espíritos prescreveram-lhe a revisão completa em conversas particulares, para fazerem todas as adições e correções que julgaram necessárias. Essa parte essencial do trabalho foi feita com o concurso da senhorita Japhet (Rua Tiquetonne, 14), que se prestou, com a maior complacência e o mais completo desinteresse, a todas as exigências dos Espíritos, porque eram eles que determinavam os dias e as horas de suas lições. O desinteresse não seria, aqui, um mérito particular, uma vez que os Espíritos reprovam todo o tráfico que se possa fazer com sua presença; a senhorita Japhet, que é, igualmente, sonâmbula muito notável, tinha seu tempo utilmente empregado; mas compreendeu que era, igualmente, dele fazer um emprego aproveitável, consagrando-o à propagação da Doutrina.

Quanto a nós, declaramos, desde o princípio, e nos apraz confirmar aqui, que jamais entendemos fazer de *O Livro dos Espíritos* objeto de uma especulação, devendo os produtos serem aplicados em coisas de utilidade geral; é, por isso, que seremos, sempre, reconhecidos para com aqueles que se associaram, de coração, e por amor ao bem, à obra à qual nos consagramos.

Allan Kardec (grifo nosso) (7)

Não resta dúvida de que vários Espíritos participaram das respostas, que resultaram na primeira obra publicada por Kardec a respeito da nova doutrina, qual seja, *O Livro dos Espíritos*.

c) Na *Revista Espírita 1865*, encontramos algo bem taxativo; senão vejamos:

O Espiritismo não é mais a obra de *um único Espírito* como não é a de *um único homem*; é a obra dos Espíritos em geral. Segue-se que a opinião de um Espírito sobre um princípio qualquer não é considerada pelos Espíritos senão como uma opinião individual, que pode ser justa ou falsa, e não tem valor senão quando é sancionada pelo ensino da maioria, dado sobre os diversos pontos do globo. Foi esse ensino universal que fez o que ele é, e que fará o que será. Diante desse poderoso critério caem necessariamente todas as teorias particulares que sejam o produto de ideias sistemáticas, seja de um homem, seja de um Espírito isolado. Uma ideia falsa pode, sem dúvida, agrupar *ao seu redor* alguns partidários, mas não prevalecerá jamais contra aquela que é ensinada por toda a parte. (grifo nosso, o itálico é do original) (8)

Aqui temos a confirmação do que foi falado anteriormente.

d) Em *A Gênese*, encontramos na "Introdução" o seguinte:

Sem embargo da parte que toca à atividade humana na elaboração desta doutrina, a iniciativa da obra pertence aos Espíritos, porém não a constitui a opinião pessoal de nenhum deles. Ela é, e não pode deixar de ser, a resultante do ensino coletivo e concorde por eles dado. Somente sob tal condição se lhe pode

7 KARDEC, 2001a, p. 36.

8 KARDEC, 2000c, p. 307.

chamar doutrina dos Espíritos. Doutra forma, não seria mais do que a doutrina de um Espírito e apenas teria o valor de uma opinião pessoal. (grifo nosso) (9)

Portanto, fica bem clara a questão de que a obra é ensino coletivo dos Espíritos e não de um só, como, às vezes, vemos sendo dito.

Terminado esse levantamento nas obras da Codificação, sigamos em frente com outras considerações.

A citação que se faz do Espírito de Verdade não é de toda imprópria, uma vez que era ele que coordenava todos os espíritos envolvidos na codificação, conforme se pode confirmar, como a seguir veremos, em algumas obras da Codificação.

As duas transcrições são, respectivamente, falas dos Espíritos Erasto e Lacordaire, que constam da *Revista Espírita*:

Erasto: Sei o quanto vossa fé em Deus é profunda, e quão fervorosos adeptos sois da nova revelação; é por isso que vos digo, em toda a efusão de minha ternura por vós, estaria desolado, estaríamos todos desolados, nós que somos, sob a direção do Espírito de Verdade, os iniciadores do Espiritismo na França, se a concórdia das quais destes, até este dia, provas brilhantes viessem a desaparecer de vosso meio. [...] Devo vos fazer ouvir uma voz tanto mais severa, meus bem-amados, quanto o Espírito de Verdade, mestre de nós todos, espera mais de vós. (grifo nosso) (10)

Lacordaire: Era preciso, aliás, completar o que não havia podido dizer então, porque não teria sido compreendido. Foi porque uma multidão de Espíritos de todas as ordens, sob a direção do Espírito de Verdade, veio em todas as partes do mundo e em todos os povos, revelar as leis do mundo espiritual, das quais Jesus havia adiado o ensinamento, e lançar, pelo Espiritismo, os fundamentos da nova ordem social. Quando todas as bases lhe forem postas, então virá o Messias que deverá coroar o edifício e presidir à reorganização com a ajuda dos elementos que terão sido preparados. (grifo nosso) (11)

O que é confirmado pelo próprio Kardec numa fala contida em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*: “O Espiritismo vem, na época predita, cumprir a promessa do Cristo: **preside ao seu advento o Espírito de Verdade [...]**”. (grifo nosso) (12) E outra em *A Gênese*: “[...] é o **Espírito de Verdade que preside ao grande movimento de regeneração**, a promessa da sua vinda se acha por essa forma cumprida, porque, de fato, é ele o verdadeiro Consolador”. (grifo nosso) (13)

Apenas para atender a uma eventual curiosidade, relacionamos os nomes destes Espíritos que estavam sob a coordenação do Espírito de Verdade, conforme o que consta em *Os expoentes da Codificação Espírita*, publicação da Federação Espírita

9 KARDEC, 2007e, p. 15.

10 KARDEC, 1993f, 350.

11 KARDEC, 1993j, p. 47.

12 KARDEC, 2007c, p. 136.

13 KARDEC, 2007e, p. 43.

do Paraná:

Afonso de Liguori, Arago, Benjamim Franklin, Channing, Chateaubriand, Delphine de Girardin, Emmanuel, Erasto, Fénelon, Francisco Xavier, Galileu Galilei, Hahnemann, Henri Heine, Rousseau, Joana d'Arc, João Evangelista, Lacordaire, Lamennais, Lázaro, Massillon, Pascal, Paulo de Tarso, Platão, Sanson, Santo Agostinho, São Bento, São Luís, Sócrates, Swedenborg, Timóteo, Joana de Angelis (um espírito amigo), Cura D'Ars, Vicente de Paulo, Adolfo (bispo de Argel), Dr. Barry, Cárita, Dufêtre (bispo de Nevers), François (de Génève), Isabel (de França), Jean Reynaud, João (bispo de Bordéus), Julio Olivier, Morlot e V. Monod. ⁽¹⁴⁾

Como sempre, buscando somar, resolvemos, por isso, compartilhar essa informação com os nossos companheiros, pedindo que a vejam como uma contribuição e não no sentido de menosprezo para com todos aqueles que, valorosamente, trabalham a favor da Doutrina.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Mai/2013.
Versão 3 – mar/2016.

Referências bibliográficas:

- KARDEC, A. *A Gênese*, Rio de Janeiro: FEB, 2007e.
KARDEC, A. *Le Livre des Esprits*. França: Union Spirite Française. s/d, documento em PDF.
KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2007c.
KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2006b.
KARDEC, A. *O que é o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2001b.
KARDEC, A. *Revista Espírita 1858*. Araras, SP: IDE, 2001a.
KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Araras, SP: IDE, 1993f.
KARDEC, A. *Revista Espírita 1865*. Araras, SP: IDE, 2000c.
KARDEC, A. *Revista Espírita 1868*. Araras, SP: IDE, 1993j.
MARCON, M. H. (org) *Os expoentes da codificação espírita*. Curitiba: FEP, 2002.

Este texto foi publicado:

– revista *Espiritismo & Ciência*, nº 106. São Paulo: Mythos Editora, set/2013, p. 18-24.

14 MARCON, 2002, *passim*.